SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XXXVII
Números 432 e 433
Outubro e Novembro de 1981

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Publicado em: 30 de Novembro de 1981
Avulso: Esc.: 30$00

JOSÉ EDUARDO PENA RIBEIRO

FOI ELEITO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O PERFIL DE UM DIRIGENTE

A Conferência Nacional dos Escoteiros de Portugal, que reuniu no Parque de Escotismo, na Costa da Caparica, nos dias 3 a 5 de Outubro, elegeu para presidente da Direcção o sr. José Eduardo Pena Ribeiro.

Pena Ribeiro tem longa carreira como Escoteiro, que iniciou em 8 de Julho de 1945, data em que fez a sua promessa como lobito no Grupo nº 94, a cujas actividades já vinha assistindo desde a sua meninice.

Em 19 de Maio de 1950, fez a passagem à divisão Escoteira, onde foi progressivamente desempenhando cargos de patrulha, subguia, guia, até que passou a Caminheiro, em 14 de Maio de 1957. Possui a medalha de Assuidade, classes cobre e ouro; a medalha de Dedicação e Bons Serviços, classe prata; sete especialidades, tendo alcançado em 28 de Dezembro de 1958 a categoria de Escoteiro da Pátria. Recebeu sete louvores, sendo um deles por abnegação.

Foi chefe da Divisão Lobito e subchefe do Grupo. Em 1954, fez parte da Delegação dos Escoteiros de Portugal que participou no Acampamento Internacional de Patrulhas, realizado na cidade de São Paulo, em comemoração do IV Centenário daquela cidade.

Representou também Portugal no Jambori do Jubileu, em Inglaterra, em 1957, tendo recebido um louvor nessa ocasião. Logo de seguida, frequentou um Curso de Insígnia de Madeira (Lobitos) no Campo Escola "Cappy", em França, que só não terminou por ter sido atingido pela epidemia de "gripe asiática".

Em 1958, prestou provas da Insígnia de Madeira, Divisão Escoteira, em Gilwell-Park, na Inglaterra, tendo sido aprovado conforme publicação no Boletim Oficial nº 2/58 da AEP.

Em 1961, fez parte da Direcção Regional de Lisboa, participou no mesmo ano na Conferência Internacional de Escotismo, realizada em Lisboa, foi instrutor do Curso Preliminar da Insígnia de Madeira; fez parte da Comissão Técnica Pedagógica da AEP, em 1967. Participou também em diversos acampamentos nacionais dos Escoteiros de Portugal.

continua na pág. 2



Após a eleição, o novo Presidente usa da palavra na Conferência Nacional.

A DESVALORIZAÇÃO DA VIDA HUMANA

Com certeza que muitos de nós já lemos ou ouvimos a poesia (poema, como dizem agora) de Guerra Junqueiro, na qual, a certo passo, se refere:

Tu és a mais rara
De todas as rosas,
E as coisas mais raras
São mais preciosas.

Estes versos, tantas vezes recitados desprevenidamente, encerram uma crua verdade: as coisas raras tendem a atingir elevadas cotações, exacta e simplesmente devido ao facto de serem raras. Que o digam os filatelistas e outros coleccionadores, que desembolsam pequenas fortunas para obter um exemplar, cujo merecimento pode residir apenas na raridade.

Aquilo que existe em quantidade tende a perder valor, a ver aviltar-se a sua cotação, fenómeno que a lei do mercado explica. Na península da Arábia, enorme e inóspito deserto, onde tudo escasseia, à excepção da areia e do petróleo, diz-se que a água chega a atingir preços mais altos que o ambicionado petróleo. Será isto verdade, ainda nos dias de hoje, em que são exigidos tantos dólares por um bairil do precioso combustível? Não sei ao certo, mas, se assim acontece, não vejo motivos para grande surpresa. Antes, poder-se-á concluir que os mecanismos económicos se encarregaram de repor a verdade das coisas. Isto porque, pensamos, ninguém ousará pôr em dúvida o incalcul-

continua na pág. 19

JOSÉ EDUARDO PENA RIBEIRO FOI ELEITO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Como profissional, desempenhou cargos dirigentes em duas importantes empresas de informática. Entretanto, a partir de 1968 passou a colaborar na obra da ACM em Portugal. Desempenhou diversos cargos na Aliança Nacional, até que em 30 de Junho de 1974, o Secretário-Geral da Aliança, Erasmo Chaves, foi exonerado e regressou ao Brasil, tendo solicitado a Pena Ribeiro que assumisse o cargo. Damos aqui a palavra ao que Teixeira da Costa disse a seu respeito na revista "Triângulo Vermelho" da ACM: *Desde a exoneração do companheiro Erasmo Chaves, que a ACM não dispunha oficialmente de um Director Executivo Nacional. Dissemos oficialmente porque desde aquela data, um acemista jovem e arrojado vinha exercendo aquela função com sacrifício de todas as suas horas livres. Foi por mais de dois anos que José Eduardo Pena Ribeiro não mediu sacrifícios para impedir que a lacuna deixada com a partida de Erasmo Chaves pudesse ser notada.*

Com uma carreira profissional brilhante, fruto do seu dinamismo invulgar e de privilegiada inteligência, o jovem Pena Ribeiro estava predestinado a prescindir da sua ambicionada posição na direcção de uma das maiores empresas internacionais, para se tornar um acemista profissional por força da sua vocação pedagógica e abnegação diante de qualquer trabalho que vise o bem estar social.

Da forma como Pena Ribeiro tem exercido o seu lugar de Director Executivo Nacional testemunham os factos. A Aliança Nacional das ACM, que era em 1974 uma pequena associação, com um funcionário apenas e a tempo parcial, é hoje uma grande instituição, uma das maiores associações nacionais, com mais de três centenas de profissionais e muitos outros colaboradores voluntários, desenvolvendo uma acção que se desdobra no campo social; de educação de deficientes; de formação profissional; campos de férias para crianças e jovens e programas de férias para famílias, em que participam mais de 5 000 agregados familiares.

É este o perfil do Escoteiro que assume a presidência da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal. Após a



Em 23 de Abril de 1960, o eng. Nobre Santos entrega a Pena Ribeiro a Insígnia de Madeira.

sua eleição, Pena Ribeiro usou da palavra e disse:

Amigos:

Sinto-me bastante honrado por me terem escolhido para presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal. Senti-me feliz por essa escolha. Devo confessar que tenho muitos anos de convívio no Movimento, amizades feitas, que deram à minha vida determinado tipo de conduta que muito me honra hoje. Deixei que o meu nome fosse proposto para este lugar, não por mera posição de vaidade pessoal, mas sim com o intuito bastante forte de trabalhar. E é a esse trabalho que vou dedicar daqui para o futuro algumas horas, com grande dedicação, num trabalho de colaboração entre todos os órgãos estatutários desta Associação. É nesse grupo de pessoas que vou certamente encontrar o apoio para desenvolver a acção a que me proponho. As áreas principais a que se vai dedicar a Direcção da AEP, a partir do momento em que tome posse, integram-se num plano pré-estabelecido, plano esse que foi elaborado desde há alguns meses a partir do momento em que permiti a proposta de minha candidatura. Essas áreas fundamentais, chamadas áreas-chave de actuação, que são seis, orientam-se sob diversos aspectos: unidade e coordenação do Movimento; expansão do Movimento, área que considero importantíssima para o desenvolvimento da Associação; formação de quadros (ninguém discute a grande necessidade que temos de formação dos nossos chefes, dos actuais chefes e de outros chefes); a resolução dos problemas financeiros da própria instituição, encontrar formas de obter recursos de maneira que a própria Associação tenha capacidade financeira para poder realizar o seu programa. Temos também obrigações com o exterior. Vamos manter relações com instituições nacionais, mas também com o exterior, especialmente com os países onde o Escotismo é um movimento importante para o desenvolvimento da juventude. E, como último aspecto, procuraremos, em colaboração com as chefias regionais e a chefia nacional, criar programas que possam interessar à juventude do nosso país.

Por isso, camaradas escoteiros, os meus agradecimentos pela confiança depositada e tenham a certeza de que irei dar o meu melhor para desempenhar este lugar. Muito obrigado.

TEMOS DE TER A CONSCIÊNCIA DO QUE SOMOS E DAQUILO QUE QUEREMOS SER – afirmou Pena Ribeiro

A propósito de uma referência a possíveis choques entre órgãos associativos, Pena Ribeiro voltou a usar da palavra e terminou assim a sua intervenção:

... Mas, sob o aspecto de choques, não vai haver choques nem com grupos nem com a Chefia Nacional, nem com a Direcção Nacional. O que é necessário – e isso é fundamental dentro do Escotismo – é que, se queremos crescer, se na realidade nos queremos desenvolver sem estar sempre a pensar **em papões**, *temos de ter a consciência do que somos e daquilo que queremos ser. E só a partir daqui é que vamos na realidade progredir. A perder tempo com guerras entre chefes, com guerras entre regiões, com guerras entre pessoas, não chegaremos a lado nenhum. Isso tem de acabar de uma vez para sempre. Nós somos a Associação dos Escoteiros de Portugal e somos uma só Associação. Temos de ser todos UM a funcionar coorde-*

continua na pág. 19

SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

CAMPANHA DE ASSINATURAS EM MARCHA!

A Campanha de Assinaturas está a avançar! Muitos companheiros estão a colaborar, pelo que podemos hoje registar 61 novos assinantes. Não são muitos de facto, mas é um bom princípio. Alguns dos nossos colaboradores começam a marcar posição para os valiosos prémios que temos para distribuir. E nós fazemos mesmo empenho em atribuir os prémios. O Companheiro já reparou que propondo 30 assinaturas está habilitado a uma bela tenda plastificada da Solcampo?

E que com a proposta de 25 novos assinantes poderá obter o alojamento para quatro pessoas durante seis dias de férias num confortável apartamento na Balaia, Portimão e Sesimbra?

E com 10 assinaturas, ainda, uma bela obra: "Viagens sem Fronteiras"?

Vamos Amigos: Ajudem "Sempre Pronto" e recebam agradáveis prémios!

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	Domingos Figueiredo	18 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	13 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	9 pagas 1 não paga
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas
	Porto	Diversos	3 pagas
	Diversas	Diversos	9 pagas 2 não pagas

Total — 61 assinaturas

E a propósito: o Leitor mandou uma nova assinatura, uma só pelo menos? Não hesite, nem demore.

Compenetre-se de que a sua ajuda é imprescindível. Sem a sua presença o Concurso não terá êxito.

JÁ FEZ A SUA ASSINATURA?



NÃO ESPERE POR AMANHÃ...

FAZ UM ANO QUE FALECEU O E. C. JACINTO DOS REIS MONIZ SILVA

Em 11 de Novembro de 1980, faleceu em Angra do Heroísmo o delegado de "Sempre Pronto", escoteiro-chefe Jacinto dos Reis Moniz Silva. Albano da Silva, que também acompanhou com estima a acção de Moniz Silva no Escotismo, remete-nos, sugerindo a publicação no aniversário da sua morte, o soneto "Campismo" de sua autoria, que "Sempre Pronto" publicou em 1 de Novembro de 1946, o que fazemos em homenagem àquele nosso saudoso amigo.

CAMPISMO

Barraca armada, presas as espias,
Folhas secas ou palhas arranjamos;
A seguir nossa cama endireitamos,
P'ra depois repousar sem arrelias...

Toma-se o chá. Canecas já vazias,
Para as barracas, lestos, caminhamos;
E o repouso, alegres, procuramos,
Como é uso fazer, todos os dias...

Mas, antes, recordamos a grandeza,
A maravilha que é a Natureza,
Cheia de perfeição, de vida e cor!

E afinal fica sempre esta certeza:
Que um tal encanto, que uma tal beleza,
Só nos mostra o poder do Criador!

Jacinto dos Reis Moniz Silva



ANTIGOS ESCOTEIROS

MINIFEIRA NA CAPARICA

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, através da sua Secção de Dinamização dos Tempos Livres (ex-Secção de Campismo) levou a efeito, no fim-de-semana de 22 e 23 Agosto p. p., no Parque de Escotismo da Caparica, uma Minifeira, a que associaram os companheiros que ali se encontram acampados e outros que se deslocaram ao local.

A Minifeira compunha-se de três pavilhões: o de venda de artigos escotistas, o pavilhão de jogos e um bufete para a venda de refrigerantes e doutras bebidas não alcoólicas, sardinhas assadas e febras.

Para já, cumpre assinalar o bom ambiente que reinou naquele recinto do Parque, não só entre os antigos escoteiros, mas também entre estes e os escoteiros actuais, bem como com a equipa de manutenção do recinto.

No sábado, à noite, realizou-se um fogo de conselho, em que estiveram presentes actuais e antigos escoteiros e bem assim as respectivas famílias. O fogo foi dirigido pelo EC Virgílio Morais, auxiliado pelo escoteiro Carlos Pires. Foi uma agradável noite escotista, muito apreciada pela boa assistência. O programa compunha-se de canções (claro!), diálogos, sátiras escotistas, etc. O EC José Fernando Marinho também fez alguns números de ilusionismo. Outro ponto que despertou muito interesse foi o concurso de quadras entre a assistência, de que saiu vencedor Paulo Macedo, do Grupo 11, de Odivelas, seguido de Costa Lopes, do Grupo 83.

No domingo, logo de manhã, foi içada a bandeira da Fraternal, com o cerimonial do costume, após o que foi reaberta a Feira. Ao princípio da tarde, houve o almoço de confraternização, em que tomaram parte os antigos em férias no Parque, bem como alguns visitantes.

Pelas 16 horas, iniciou-se a parte recreativa constituída por concursos, gincana escotista e outros passatempos.

Por exemplo, houve um concurso de trajos característicos, em que o 1.º lugar pertenceu a Américo Gonçalves, escoteiro-chefe do CNE e membro da Fraternal. O 2.º lugar foi ocupado por Virgílio Morais.

Outro concurso, o da "Vendedeira de Peixe Regateado", também teve nos dois primeiros lugares aqueles nossos irmãos-escoteiros.

Além destes, houve ainda outros passatempos, todos entusiasticamente disputados.

A gincana escotista foi o mais concorrido dos concursos. Os participantes foram divididos, consoante as idades. Assim, houve um 1.º escalão, constituído pelos concorrentes mais jovens, dos 6 aos 10 anos, em que se classificaram melhor o lobito José Carlos Tremoço e as avezinhas Ana Cecília e Sandra Rebelo.

O 2.º escalão (concorrentes dos 11 aos 13 anos) teve como vencedores Luís Miguel Lopes e Rui Marinho, ambos do Grupo 94, e Paulo Macedo, do Grupo 11.

O 3.º escalão, constituído pelos concorrentes com mais de 13 anos, foi ganho por Cristina Teixeira, guia do CNE, seguida de Fernando Fernandes, do Grupo 88, e Nuno Lemos, escoteiro do CNE, de Setúbal.

A seguir, o companheiro Costa Lopes foi distinguido com o prémio "do melhor colaborador". Havia ainda outros dois prémios que não foram atribuídos: o prémio de simpatia, por todos a possuírem, e o de antipatia, por não ter tido concorrentes.

A Fraternal entregou ainda prémios, constituídos por motivos escotistas, aos vencedores das várias provas e uma lembrança aos participantes do acampamento de férias deste ano.

Ao fim da tarde, procedeu-se à cerimónia do arrear da bandeira, a que assistiram todos os presentes no acampamento.

Foi, por assim dizer, o remate de um bem passado fim-de-semana, que a todos deixou bem dispostos e desejosos da sua repetição.

1.º ENCONTRO DELEGAÇÃO DO NORTE DA FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL, COM A REGIÃO NORTE DA AEP

Por iniciativa do Antigo Escoteiro-Chefe Horácio Paiva, Delegado no Norte da Fraternal, com a colaboração da Região Norte da AEP, realizou-se no passado dia 20 de Setembro, no Bairro do Bom Pastor, no Porto, onde se situa o Grupo 58, uma actividade escotista para lobitos, escoteiros e caminheiros, com o fim de promover confraternização de Antigos Escoteiros e do corpo activo, assim como fazer propaganda do Escotismo no dito bairro.

Participaram nesta actividade os grupos do Porto, Vila Nova de Gaia, Leça da Palmeira, Cucujães e Braga, que totalizaram cerca de uma centena de jovens. A mesma foi abrilhantada pela fanfarra de um agrupamento do CNE, da Trofa. Estiveram presentes a Chefia Regional do Norte da AEP e Antigos Escoteiros. No final usaram da palavra o Esc.-Chefe Regional, Arnaldo Couto, o sócio mais antigo da Fraternal do Porto, sr. António Guerreiro e o Delegado do Norte Horácio Paiva. Seguindo-se distribuição de lembranças. – H. P.

RECORDANDO COM OPORTUNIDADE

De "O Escoteiro" III Série – Julho – N.º 3 – 1925

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES E O ESCOTISMO

Do Relatório à Assembleia Geral da Sociedade das Nações, elaborado por uma das suas comissões, retirámos os seguintes períodos, que demonstram o alto conceito em que o Escotismo justamente é tido.

"O movimento dos "boy-scouts" não é um daqueles, pouco ou nada conhecidos, em relação aos quais é recomendável uma atitude de expectativa que permita certificar-se dos seus resultados antes de os recomendar à consideração e à simpatia da opinião pública e das diversas organizações governamentais.

Iniciado antes da guerra de 1914, o movimento tinha, já nessa data, um número considerável de aderentes em todos os países. Actualmente reune dois milhões de rapazes em todos os continentes e em todos os países – e continua a prosperar.

A 5.ª Comissão pede à Assembleia que tome sob a sua protecção um movimento cheio de vida, inspirado, podemos acrescentá-lo, por ideias cuja natureza nobre e elevada não é contestável, sendo duma utilidade inegável sob o ponto de vista que para nós representa uma importância particular, de maneira que não é somente necessário, mas absolutamente indispensável, que esse movimento receba auxílio e estímulo ilimitados".

N. da R. – Hoje os efectivos escoteiros e de guias somam mais de 20 milhões.

VAMOS DAR ATENÇÃO AOS LOBITOS

continuação do número anterior

O LOBISMO E AS CARACTERÍSTICAS DO RAPAZ

Características do rapaz	Resposta do Lobismo	Fim a atingir	Meios de acção
Imitação	Imitações. Dança de Balu (a Lei da Alcateia). Certos jogos.	Bom porte moral e material. Fidelidade à Lei e Divisa; desejo de saber e fazer tanto como os outros. Hábitos sãos.	Bons exemplos do Chefe de Alcateia e Guia de Bando.
Individualidade. Afirmação.	O Bando não tem espírito de "Bando à parte" mas sim espírito de patrulha; Trabalho pessoal da 2ª Estrela; insígnias de aptidão. Nas cerimónias pôr em destaque os Lobitos interessados.	Boas disposições particulares.	Estrelas e insígnias de aptidão.
Instinto construtivo e de destruição (destroi se lhe não dão nada).	Trabalhos manuais insígnias de habilidade manual. Nós, astúcias, abrigos, cantos de Bando. Observações da Natureza (para evitar destruição das plantas.	Gosto de contruções, inventividade. B. A.. Respeito pelo trabalho dos outros, jardinagem.	Trabalhos manuais. Insígnias.
Necessidade de ser admirado. Imposturice.	Conquista das Estrelas e insígnias de aptidão; categorias na Alcateia; nome no TOTEM, concursos e louvores.	Desejo de ser um verdadeiro Lobito, de ter um valor e conhecimentos reais. Cuidado no uniforme e traje pessoal.	Actividades citadas na 2ª coluna.
Curiosidade (material e intelectual). Necessidade de saber.	Jogos de mensageiros, tesouros escondidos, jogos de observação, educação do sentido, pistas, estrelas, insígnias de aptidão, histórias, observação da natureza, mensagens em morse.	Entusiasmo, desejo de aprender a adquirir novos conhecimentos; atenção, perserverança.	Actividades citadas na 2ª coluna.
Gosto de coleccionar.	Insígnia de coleccionador, observador. Jogos de procura de folhas, insectos.	Gosto da Natureza, onde tudo origina uma colecção. Desenvolvimento do espírito de observação.	Actividades citadas na 2ª coluna.
Gosto da novidade.	Jogos de aparência, sempre novos, mesmo que o tema se mantenha. Histórias. Mudança do lugar de saída, tema de reunião e concursos.	Manter o entusiasmo.	Actividades citadas na 2ª coluna.

continua no próximo número

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO

O PRIMEIRO DIA DE TRABALHOS

A mesa ficou constituída pelo presidente da Conferência Nacional, o EC eng. Manuel Lopes Peixoto e por duas gentis guias-escoteiras, que o secretariavam.



O eng. Manuel Peixoto e as guias que secretariaram a Mesa da Conferência.

Depois da atenção dada ao registo das inscrições e à leitura do expediente, entrou-se por fim no capítulo da discussão dos assuntos para que tinha sido realmente convocada a Conferência Nacional.

Começou por pedir a palavra o representante do Grupo 7, o qual, sob pretexto de que a Conferência não tinha sido convocada com o prazo estipulado nos Estatutos, impugnou a sua realização, afirmando que, em face do que está regulamentado, aquela reunião não podia ser mais do que um encontro nacional de dirigentes escoteiros.

Gerou-se, por isso, um clima de certa confusão, com intervenções fora de tempo, a que o presidente da Mesa conseguiu pôr cobro, não sem alguma dificuldade.

O Eng. Nobre Santos, na qualidade de presidente da Direcção Nacional e de Escoteiro-Chefe Nacional, colocado perante o problema de dar explicações acerca do motivo da inobservância do que está preceituado, referiu que, afinal, a Direcção Nacional dera cumprimento ao estatuído, convocando a Conferência com a devida antecedência. Só que, uma greve dos Correios, que então ocorrera, impedira que as convocatórias chegassem a tempo aos destinatários. Tratava-se de caso de força maior, pelo qual a Direcção Nacional não podia ser responsabilizada. Além disso, a própria regulamentação prevê que esse prazo pode ser encurtado, por motivos imprevistos e desde que a própria Conferência aceite as razões invocadas.

A realidade não admitia devaneios: encontravam-se ali dirigentes vindos de pontos afastados do país, com os gastos de tempo e de dinheiro que as suas deslocações implicaram; havia importantes assuntos a tratar, cuja não resolução só poderia contribuir para indesejáveis adiamentos e para a asfixia do movimento. Eram motivos ponderosos que aconselhavam a realização imediata da Conferência. Não é possível, por isso, descortinar quais os desígnios que levavam o dirigente do 7 a persistir no seu ponto de vista de que aquela reunião devia ser apenas um encontro de dirigentes. Até que, por fim, o assunto foi arrumado através do único meio a que, na emergência, se poderia recorrer: a consulta à própria Conferência. Assim se fez e o resultado foi concludente em considerar aquela reunião como Conferência Nacional de Dirigentes.

Pouco tempo depois, outro pomo de discórdia surgia: os dirigentes insurgiram-se contra o facto de o Relatório da Direcção só então lhes ter sido entregue.

Convenhamos em que houve muita razão nos protestos formulados. Efectivamente, um documento com a relevância daquele relatório perde muito da sua eficácia quando não é atentamente lido, ponderado e estudado pelas entidades a quem é dirigido. Da forma como foi dado a conhecer, impediu que os membros da Conferência se encontrassem em situação de sobre ele se pronunciarem e de retirarem todas as vantagens da sua análise, visto a discussão ter de assumir um tom de improvisação. Só permite explicar tal atraso a carência de pessoal de que sofrem os Serviços Centrais.

Todavia, como não era possível voltar atrás para que a falta pudesse ser remediada, a Conferência teve de se contentar com receber na altura o relatório e ouvir a sua leitura de viva voz do Escoteiro-Chefe Nacional.

Durante a subsequente discussão, foram abordados vários pontos quentes, como a questão da quotização que, apesar do diminuto quantitativo, foi mesmo assim considerada elevada, os uniformes (sobre os quais as opiniões não são muito uniformes...) e ainda o Parque de Escotismo onde nos encontrávamos, que houve quem considerasse um cancro do nosso movimento. Quem havia de dizer?!

O EC Arnaldo Eduardo Couto lembrou, e muito bem, que na vizinha Espanha o aspirante, logo que se dispõe a ingressar no Escotismo, tem de pagar 1000 pesetas.

Durante uma intervenção do EC Joaquim Garrett, este fez uma declaração muito comprometedora, em especial para os dirigentes da zona de Lisboa. Disse o conceituado escoteiro, com a autoridade inerente aos vários e importantes cargos que tem desempenhado na nossa Associação, que, se o Parque da Caparica um dia fechasse, metade dos dirigentes escotistas desapareceriam! E o certo é que esta desassombrada e grave acusação não mereceu qualquer desmentido, o que nos dá o direito de concluir que não houve exagero na afirmação expendida. Quase que ousamos propor que se encerrasse aquele recinto durante, por exemplo, um ano, para ver se efectivamente haveria quem acabasse por abandonar o Escotismo e sanear assim o nosso movimento desses escoteiros-campistas ou, melhor dizendo, desses pseudo-escoteiros.



O arquitecto Rui Macedo, chefe do Grupo 94, intervém na Conferência.

O EC Garrett fez ainda outras declarações que teriam jus a maior espaço de reflexão, como seja a que contrapõe aos projectos de expansão do movimento as vantagens que seriam retiradas do encerramento de certos grupos. A questão é bastante melindrosa, mas com certeza que ela já ocupou a mente de muitos dos responsáveis do nosso movimento.

Uma exposição merecedora de relevância foi feita pelo escoteiro-chefe nacional adjunto para o Ramo Feminino Maria João Pereira. Trata-se de uma jovem que dá mostras de grande interesse e saber na missão de que está incumbida no nosso

continua na pág. 16

O ENGº JOSÉ MARIA NOBRE DOS SANTOS

FOI REELEITO ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

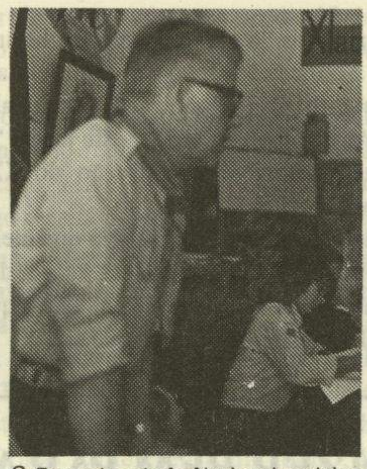
O eng. Nobre Santos foi chamado ao desempenho do alto cargo de Chefe Nacional dos Escoteiros de Portugal num momento grave para a vida associativa. Era imperioso que o lugar fosse ocupado por quem desse garantias de observância dos princípios básicos do Escotismo inspirados pelo Fundador e ratificados por todas e pelas mais recentes Conferências Mundiais do Escotismo.

A crise por que os Escoteiros de Portugal passaram entre 1974 a 1976, teve o condão de agregar os dirigentes escoteiros de todo o país e a escolha do eng. Nobre Santos para escoteiro-chefe foi quase unânime. Ele próprio o reconheceu e afirmou: *Só aceitei de novo a Chefia-Geral da AEP depois de ter verificado que havia uma quase unanimidade dos Chefes de Grupo que insistentemente me indicavam como a pessoa que, nas actuais condições associativas, deveria ser quem ocuparia esse cargo.* Isto aconteceu no princípio de 1979.

A Conferência de Dirigentes, na sua sessão de 4 de Outubro passado, procedeu à eleição do Chefe Nacional, tendo sido reeleito o Eng. Nobre Santos. Outro candidato era o antigo escoteiro Miguel da Silva Martins, que não reuniu o número de votos suficiente.

O Chefe Nacional usou então da palavra para agradecer a sua reeleição mas declarou com determinação: *Fique bem claro que é por mais de dois anos. A partir de 1983, quer me peçam quer não me peçam, não aceitarei mais ser chefe nacional desta Associação. Farei tudo quanto puder, mas não mais serei chefe nacional. Não quer dizer que me desinteresse do Escotismo (...) nem que me desinteresse da Associação. Vou dizer outra coisa mais importante do que isso: é que durante estes dois anos, vocês, chefes de grupo e das regiões, têm que descobrir e pôr à prova quem esteja disposto a continuar a ser o timoneiro, a ser o condutor como chefe nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal. Segundo, quero dizer que, na posição em que me escolheram, tenho muitas e pesadas responsabilidades. Agradeço a confiança que depositaram em mim, mas também agradeço e peço, e quase dizia exijo, que colaborem comigo, se esforcem comigo na realização do trabalho que todos temos de levar avante. E dentro deste espírito e dentro do espírito da necessidade que há de termos colaboradores, como há pouco disse, procurarei, como tenho procurado, mas agora muito mais, obter a colaboração daqueles que se dizem dispostos a trabalhar. No caso concreto do Miguel Martins, pessoa que eu conheço, bastante bem, julgo que o suficiente para podermos trabalhar juntos em qualquer coisa, faço aqui desde já um pedido muito especial para que ele não se considere meu opositor – nada disso – mas que, sendo o segundo nesta escolha que foi feita, procure dar a sua contribuição para o trabalho que temos a realizar.*

(...) Depois disto só espero que amanhã saiamos daqui com mais vontade e mais capacidade para levar avante a grande tarefa que temos à nossa frente. (...) portanto, mãos ao trabalho.



O Escoteiro-chefe Nacional reeleito fala à Conferência Nacional.

MIGUEL DA SILVA MARTINS FELICITOU O ESCOTEIRO-CHEFE NACIONAL

Miguel Martins tomou a palavra para agradecer a confiança que alguns chefes de grupo nele depositaram e disse que endossava os seus parabéns ao eng. Nobre Santos "não como vencido, no Escotismo não há vencidos nem vencedores, mas apenas para lhe dizer que pode contar incondicionalmente com o meu trabalho em primeiro lugar".

Falou depois o presidente eleito da Direcção da AEP, J. E. Pena Ribeiro, cujas palavras registamos noutra página.

O ALMIRANTE ANTÓNIO TENGARRINHA PIRES FOI ELEITO PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESCOTISMO

O eng. Manuel Lopes Peixoto desempenhava o lugar do Presidente da Conferência Nacional desde 1974, cargo onde tem prestado os melhores serviços, desempenhando com competência – e apetece-nos dizer com paciência – os deveres do seu cargo. Pediu, por isso e por motivos de saúde, à Conferência para o dispensar e não o reeleger.

Em face da pertinência deste pedido, foi proposto para o cargo o Almirante António Tengarrinha Pires, que foi eleito. O dirigente, que vai assim ocupar o mais alto cargo da orgânica associativa, é personalidade muito estimada dos Escoteiros de Portugal. Foi escoteiro-chefe-geral desde o ano de 1964 até 1974, mas tem mantido sempre o mesmo interesse pela Associação, auxiliando na solução de problemas difíceis.

COMISSÃO PERMANENTE

A Comissão Permanente, cujas funções são da maior relevância, pois compete-lhe por assim dizer substituir a Conferência Nacional nos intervalos das suas sessões, tem membros natos e membros eleitos. Competia à Conferência Nacional proceder à eleição destes, tendo sido votados pela Região Norte:

Leonel Ramalho, Lucindo Rangel, Fernando Brás Mateus, Paulo Jorge Silva, Belchior Saraiva e Domingos Figueiredo.

Pela Região Centro: João Madeira, Manuel Martins, Viriato Oliveira, Vítor Santos e António Silva.

Pela Região do Algarve: Joaquim Fitas.

continua na pág. 18

A PARTICIPAÇÃO DOS PORTUGUESES NO XXIV JAMBORI NO AR MANTEVE O BOM NÍVEL HABITUAL

Foi meritória a participação dos portugueses no último Jambori no Ar, eis o que se pode concluir das declarações que o Organizador Nacional, o nosso amigo EC Justino Estêvão da Silva, fez ao nosso jornal, em breve conversa e ainda antes de consultar os indispensáveis elementos para formar uma opinião mais concreta acerca da actividade desenvolvida.

O conhecido dirigente afirmou que, em sua opinião, não houve abaixamento na nossa participação, a qual se dispersou por todo o país, tendo-se registado a presença de localidades aondè, até agora, o JOTA não tinha chegado, o que revela uma maior projecção na Província, o que é de muito interesse.

Referiu ainda que, na região de Lisboa, se registou um abaixamento da intervenção dos grupos da AEP, onde apenas merecem referência os Grupos 23, de Queluz, com 4 postos, o 19, da Pontinha, o 12 e o 16, de Carcavelos, o 2, de Lisboa, e o 93, de Sintra.

O Organizador Nacional revelou também que não pode, por enquanto, referir o que se passou no Porto, mas é possível que, a nível da AEP, se tenha registado descida, visto os grupos se concentrarem todos num mesmo posto.

– Sobre este assunto – declarou o nosso interlocutor – desejo afirmar que o desejável é que cada grupo deva ter o seu próprio posto. Quando isto acontecer é que atingiremos completamente os objectivos desta grande actividade mundial.

E ajuntou:

– Mas o grande triunfo alcançado neste ano é o facto de ter sido autorizado oficialmente aos escoteiros falarem ao microfone.

Também digno de registo o facto de haver 35 indicativos especiais. E igualmente a tendência que se nota de o JOTA estar ganhando uma maior projecção na Associação das Guias de Portugal, que este ano só na sua sede, na Avenida Duque de Loulé, teve duas estações a trabalhar.

Contamos oferecer a nossa habitual atenção a esta importante actividade, assim que se obtiverem mais elementos concretos sobre o que foi realizado. Para já, congratulamo-nos com a maior participação das nossas guias, pois nos lembramos da sua valiosa intervenção no JOTA há já um bom par de anos, em especial a de uma companhia de guias que existia na região nortenha. Fazemos votos de que esses resultados possam vir a repetir-se em próxima oportunidade.

"SEMPRE PRONTO" DISTINGUIDO PELA ORGANIZAÇÃO NACIONAL DO JOTA

Mais uma vez, este jornal foi honrado com a concessão de um diploma de agradecimento pela Organização Nacional do JOTA, que vem galardoar este jornal "pela sua excepcional divulgação do XXIII Jambori Nacional no Ar".

Eis uma prova de simpatia que merece a entidades competentes a acção deste jornal em prol do Escotismo, acção que é afinal a sua exclusiva razão de ser.

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

QUANDO SE ESCREVE "HÁ" E "À"

Em 21 de Outubro último, ligando a televisão no 2º Canal, deparou-se-nos um programa designado "Quarta há noite". Quando o programa foi anunciado oralmente, o seu título não trouxe problema, mas apareceu depois escrito e assim mesmo "Quarta *há* noite".

Parece-nos lamentável que um órgão de comunicação, que exerce tão grande influência, cometa semelhante erro.

Há com h, é, como todos devem saber, o verbo haver, que não se aplica àquele título. *Quarta à noite* é que está correcto. Porque é quarta *a a* noite. O primeiro "a" é preposição e o segundo "a" artigo definido feminino singular. A contracção das duas vogais forma à com acento grave.

Portanto, que ninguém se deixe confundir com o lapso da Televisão, possivelmente já corrigido quando estas linhas vierem a público.



O AGRUPAMENTO Nº 119 DO CNE DE CORUCHE

REALIZOU IMPORTANTES TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO NO PARQUE DO AÇUDE DA AGOLADA

Numa útil acção que se desenvolveu durante os três meses de verão, o Agrupamento nº 119, de Coruche, do Corpo Nacional de Escutas, realizou beneficiações no parque da Agolada, com o patrocínio do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Estiveram em actividade cerca de 50 escoteiros, tendo o 119 a cooperação dos Agrupamentos 44, de Tomar, e 494, de Paialvo. Foram construídas diversas infra-estruturas da forma física, recreio, lazer e vigilância. Foi construído um circuito de manutenção com 1900 metros e um total de 16 obstáculos; mesas para merendar; bancos; placas de informação; fogareiros; parque infantil (ainda em conclusão); placas de delimitação do sítio designado por Classificado; torre de vigia para observação de animais e protecção de banhistas e foi também iniciada a construção de um anfiteatro.

Foi, ainda, arranjada a estrada com um sistema limitador de velocidade. Além destes trabalhos, durante o referido período foram efectuadas diversas limpezas e recolhas de lixos e a vigilância de toda a área.

Todos estes trabalhos foram desenvolvidos de acordo com as directrizes do Serviço Nacional de Parques, e supervisionada por um arquitecto do mesmo Serviço. A Câmara Municipal de Coruche colaborou com alguns materiais, mas sempre em ligação directa com o referido Serviço.

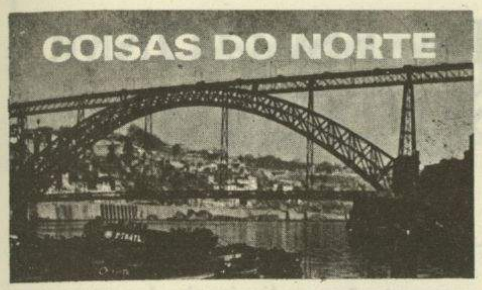
Estão de parabéns os rapazes do 119 de Coruche. O seu profícuo serviço à comunidade poderá servir de inspiração a outras unidades escoteiras.

Se te detiveres a arremessar pedras a todo o cão que te ladrar pelo caminho, jamais chegarás ao teu destino.

* * *

Ninguém está livre de dizer tolices. O imperdoável é dizê-las com solenidade.

* * *



II ACAMPAMENTO SOL ALTO

Por iniciativa do Grupo nº. 43 AEP, de Leça da Palmeira, foi levada a efeito nos dias 11, 12 e 13 de Setembro a actividade em epígrafe na Quinta de Santiago, terrenos anexos à sede do Grupo.

Tomaram parte nesta actividade os Grupos: 4, 10, 35, 38, 43, 91 e a 1ª. Companhia da Associação de Guias de Portugal daquela localidade, que totalizaram cerca de oito dezenas de elementos em campo.

A fim de participar no programa, nomeadamente no fogo do conselho e festa de campo, estiveram no local o ECR Arnaldo Couto, bem como o seu adjunto, além de diversas individualidades como o Chefe do CNE local; EC Paiva, da Fraternal e Chefes de Grupos ausentes do acampamento, bem como familiares e amigos de escoteiros.

Alguns aspirantes do 43, prestaram o seu compromisso de honra, e alguns lobitos fizeram a sua promessa. Alguns escoteiros fizeram a sua passagem a caminheiros. Foram entregues os prémios das provas levadas a efeito, em que o Grupo 4 ficou sempre em 1º. lugar.

Foram entoadas diversas canções e, para finalizar, foi cantado o hino da AEP, hino nacional e a canção do adeus.

III MARCHA DE MONTANHA – Comemorativa do 30º. Aniversário da Secção de Montanhismo do Académico Futebol Clube

Nos dias 12 e 13 de Setembro do corrente, deslocaram-se à Pedra Bela, Gerez, a fim de tomarem parte na actividade em epígrafe, cinco escoteiros do Grupo 4.

No dia 12, depois de montarem o respectivo acampamento e, depois do jantar foi feito o "fogo de campo", em que os escoteiros tomaram parte com bastante mérito, pois que grande parte do programa foi preenchido com os seus números.

No dia 13, pelas 8 horas, começou a marcha, num percurso bastante acidentado da Serra do Gerez, mas que os escoteiros, habituados a estas lides, levaram a bom termo tendo chegado dentro do tempo regulamentar e recebido boa classificação.

No final, foi distribuída, pela Direcção da Secção de Montanhismo do AFC uma medalha comemorativa, a todos os participantes.

1º. FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE

A convite da respectiva organização, o Grupo 4 tomou parte na actividade em epígrafe, que se efectuou no dia 12 de Julho p.p., junto à capela da N. Sra. da Areosa.

Foi uma actividade brilhante, cheia de juventude e alegria, confraternização e amizade, onde cada participante era um amigo e cada organizador um conselheiro.

Para os escoteiros foi um dia muito especial, pois foi aproveitada a oportunidade para se estrearem os novos uniformes.

A organização esteve a cargo do Rancho Folclórico N. Sra. Areosa, que ofertou 4 almoços a este Grupo, que a Chefia do Grupo 4 ofereceu a um lobito, 1 explorador, 1 exploradora e ao subchefe de Tribo, que foi o porta-bandeira.

No fim do Festival, foi oferecido um lanche a todos os participantes e foi posta uma medalha na Bandeira Associativa.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL TAWD VALE – LIVERPUL – INGLATERRA

A fim de tomarem parte nesta actividade, deslocaram-se a Inglaterra 9 escoteiros do Grupo 4, 1 do 26; 3 do 30; 4 do 33; 2 do 38; 3 do 41; 6 do 44; 3 do 43; 2 do 49 e 6 do 53; além de 11 familiares.

É digno de registo que, o que podia ter sido uma excursão alegre, logo de princípio se tornasse aborrecida devido a alterações feitas ao programa, por pessoas alheias à organização mas, com autorização de um organizador. É de louvar a atitude dos Chefes de Campo, pois devíamos pagar £ 1,75 por dia e £ 2 para cada excursão, mas devido às diligências feitas pelo EC Domingos Figueiredo, a representação portuguesa só pagou £ 1 por tudo. É de lamentar que devido a todas estas facilidades houvesse Chefes de grupos representados e responsáveis, que abandonassem o campo, sem qulaquer satisfação viável.

Durante o tempo em que os restantes escoteiros estiveram no acampamento, tomaram parte em duas excursões a York e à cidade de Liverpul, bem como realizaram diversas actividades de convívio, como desafios de futebol, equipas formadas por escoteiros dos Grupos 4, 30, 38 e 43 com os seguintes resultados:

Portugal 5 – Selecção inglesa e da África do Sul 2.

Os Ibéricos (Portugal e Espanha) 1 – Selecção inglesa e sueca 0.

Portugal 5 – Alemanha 2.

FESTAS NA FREGUESIA DE PARANHOS – 15 a 24/8/81

Embora houvesse um interregno de 14 anos, o Grupo 4, com todo o seu efectivo, esteve presente a auxiliar tanto a Comissão de Festas como qualquer pessoa necessitada.

É de salientar o desfile na majestosa procissão, que teve lugar no dia 16, bem como a manutenção da ordem e dar de beber pelos seus cantis aos "anjinhos" figurativos e a quem mais necessitasse.

A sede do Grupo esteve patente ao público durante alguns dias e foi visitada por inúmeros forasteiros e amigos dos escoteiros.

ACTIVIDADE REGIONAL

No dia 23 do corrente, deslocaram-se à sede regional do Norte, alguns elementos do Grupo 4, a fim de participar, com elementos dos Grupos 33 e 38, nas festas a S. Bartolomeu, que se realizaram na Foz do Douro.

Com a presença dos escoteiros, que fizeram guarda-de-honra, foi descerrado um busto a Luís de Camões, na Av. Brasil. – *D. Figueiredo*

UM BIVAQUE NA AREOSA

Com a finalidade de aproveitar o grande entusiasmo dos elementos deste Grupo, realizou-se um bivaque nos dias 10 e 11 de Outubro, na Arroteia da Areosa, a fim de serem prestadas provas de 1ª. e 2ª. classes, e de 1ª. e 2ª. estrelas, para os lobitos.

Os lobitos Mário Jorge Figueiredo e José Paulo Sá prestaram provas de 2ª. estrela e o Nuno Alberto F. Ribeiro e Renato Miguel F. Ribeiro, provas de 1ª. estrela.

continua na pág. 14

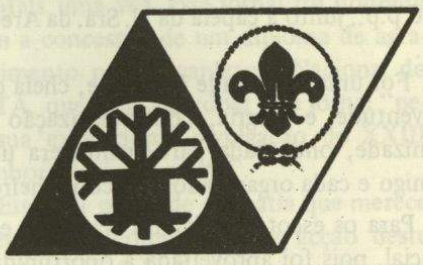
A 28ª CONFERENCIA MUNDIAL DE ESCOTISMO REUNIU EM DACAR, NO SENEGAL

Responsáveis das Associações Escoteiras do mundo inteiro reuniram durante cinco dias, em Agosto passado, para realizar a 28ª Conferência Mundial do Escotismo. O local da Conferência foi em Dacar, capital do Senegal, e mais de 426 delegados e observadores participaram na Conferência representando 74 países membros.

A Conferência foi aberta pelo Presidente do Senegal, Abdou Diouf, que se dirigiu a cerca de mil pessoas, entre as quais se contavam numerosas personalidades oficiais senegalesas e membros do Corpo Diplomático acreditado no país. Joseph Lopis, presidente da Confederação Senegalesa de Escotismo, falou acerca do tema da Conferência: "A Fraternidade em Acção". Depois da cerimónia de abertura, todos os delegados foram convidados para uma recepção no Palácio Presidencial.

Durante a Conferência, as manhãs foram consagradas ao estudo dos assuntos da Organização Mundial, inclusive a eleição dos novos membros da Repartição Mundial.

No programa desta Conferência foi introduzida uma novidade, que se designa "Tempo de Acção". No decorrer das sessões, doze associações escoteiras fizeram apresentações audiovisuais dos seus programas e projectos, o que teve certo êxito. Os assuntos apresentados compreendiam: escotismo para deficientes, alfabetização,projectos promovidos em comum por países industriais e países em vias de desenvolvimento, reflorestação, produção alimentar e expansão dos efectivos escoteiros.



A Fraternidade em acção

As tardes foram consagradas a reuniões de pequenos grupos para estudo, discussão e deliberação sobre assuntos como alterações constitucionais, o 75º aniversário do Escotismo, a coeducação e a Fundação do Escotismo Mundial.

Integrado no programa da Conferência, realizaram-se excursões e uma tarde recreativa com canções e danças indígenas. Na cerimónia de encerramento, Sir William Gladstone, manifestou à Confederação Senegalesa de Escotismo a gratidão do Comité Mundial pela organização da Conferência e a hospitalidade dispensada aos seus delegados. – *Newsletter Bulletin*

UMA BOA ACÇAO A SEGUIR

OS ESCOTEIROS DO GRUPO Nº 93 (AEP) DE SINTRA RESTAURAM AS LEGENDAS DOS MONUMENTOS DA VILA

Os escoteiros do Grupo nº 93, da típica vila de Sintra, tiveram a feliz iniciativa de restaurarem as legendas dos monumentos locais, bem como as poesias inscritas nas lápides do Parque da Liberdade. Previamente autorizados pela edilidade de Sintra, que apreciou e enalteceu a iniciativa, os escoteiros e as escoteiras lançaram mãos à obra e fizeram surgir em caracteres legíveis as inscrições que o rodar do tempo havia feito desvanecer.

A obra não foi fácil, mas para a juventude escoteira não existe o impossível, e, se o caro Leitor for a Sintra, poderá agora ler facilmente os nomes das figuras ilustres e heróis celebrados na pedra e no bronze.



Página do Escoteiro



TRANSMISSÕES POR HOMÓGRAFO



UM JOGO, UM SISTEMA DE TRANSMISSÃO, UM EXERCÍCIO FÍSICO

O sistema homográfico é uma das formas de transmitir sinais pelo processo semafórico.

Consiste, essencialmente, numa base vertical – o corpo humano, no caso do homógrafo – à volta da qual dois braços se movem ocupando posições diferentes conforme as letras do alfabeto.

O exame das gravuras representativas das diversas letras, melhor permite compreender o funcionamento do sistema homográfico e, generalizando, o de qualquer outro sistema semafórico.

Devem observar-se as seguintes regras:

Na transmissão

1ª O sinaleiro toma a posição firme, com pés afastados ou seja a posição "pronto", cruzando as bandeirolas em frente das pernas;

2ª Antes de iniciar a sinalagem, dá atenção ao posto receptor e agita as duas bandeirolas por cima da cabeça, voltando, logo que seja visto e compreendido, à posição "pronto";

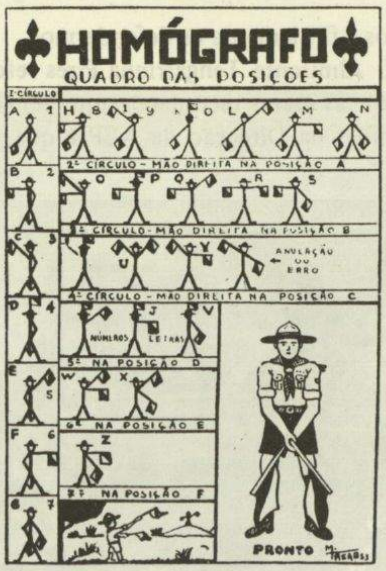
3ª Os sinais fazem-se bem claramente, movendo os braços com energia, passando de uma letra para outra sem interrupção;



A bandeirola empunha-se assim...

só no fim de cada palavra ("posição pronto") passando-se a outra quando o posto de recepção sinalizar a letra E (entendido) o que significa ter sido compreendido. Se em vez deste sinal for feita a letra R (repete), significa que a palavra não foi compreendida e deve ser repetida;

4ª Ao findar a comunicação, agitar as bandeiras para baixo e para cima ao lado direito e ao lado esquerdo do corpo;



5ª Se houver erro na transmissão de uma palavra, sinalizem-se 3 vezes seguidas a letra E, sinal de "errado";

6ª Se houver erro de toda a mensagem faz-se o sinal de "anulação geral" isto é, o braço direito na posição C e o esquerdo na posição G, ao mesmo tempo;

7ª Quando se usam bandeiras, deve evitar-se que se enrolem, o que diminuiria a visibilidade;

8ª Um escoteiro colocar-se-á com um joelho em terra junto do sinaleiro, mas de forma a não prejudicar a visibilidade, e irá ditando a mensagem, letra por letra, conforme o seguinte exemplo:

S–E–M–P–R–E (Fim de palavra)
P–R–O–N–T–O (Fim de transmissão)
("Sempre Pronto")

Na recepção

1ª O Escoteiro, de pé, vai lendo cada um dos sinais feitos pelo posto emissor.

2ª O escoteiro incumbido de reunir as letras, escrevendo-as, que o primeiro lhe for ditando, lê a palavra quando acabar a transmissão dos sinais que constituem cada uma delas; só então o escoteiro que está a ler os sinais faz o sinal E (entendido), preparando-se para prosseguir a leitura da nova palavra que lhe for transmitida pelo posto emissor.



e não assim

continua na pág. 18

O PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA E O ESCOTEIRO-CHEFE NA

No dia 9 de Novembro corrente, realizou-se na sede associativa a cerimónia da posse dos Presidentes da Conferência Nacional e da Direcção Nacional e do Escoteiro-Chefe Nacional.

O acto foi presidido pelo Presidente da Conferência Nacional cessante, o Eng. Manuel Lopes Peixoto, que, após a leitura do termo-de-posse pelo secretário Dr. António da Silva e Cunha, e da assinatura pelos empossados, usou da palavra, tendo realçado a importância do acto que estava a ocorrer. Agradeceu a todos os que tinham assumido a responsabilidade de passarem a dirigir os destinos da nossa Associação por terem aceite o encargo, em especial ao Almirante Tengarrinha Pires, por o ter feito não obstante as suas múltiplas ocupações, o que prova – disse – a maneira inteligente como soube compreender o significado do Escotismo.

O EC Eng. José Maria Nobre Santos, antigo Chefe Nacional e que foi reconduzido nas suas funções, referiu-se de seguida ao facto de a AEP ter vivido, nestes últimos anos, aos altos e baixos, com dificuldades em preencher os cargos e para levar a cabo alguma coisa de útil. Por este motivo, manifestou regozijo pela posse de uma nova equipa e fez votos de que esta consiga levar a bom termo o seu trabalho.

O Presidente do órgão máximo da AEP, Almirante Tengarrinha Pires, dirigiu também umas palavras aos presentes. Revelou que tinha prometido não tomar mais qualquer cargo, mas que não teve coragem de se negar a aceitar o lugar de que acabava de tomar posse. Disse que tinha a sensação de ter havido certa evolução e de as coisas parecerem ter mudado um bocadinho. E afirmou que é sua opinião de que a AEP irá para a frente, o que se conseguirá se soubermos manter os nossos princípios e firmemente os defendermos.



O eng. Manuel Peixoto assina o auto de posse.

O Almirante Tengarrinha Pires referiu depois as gratas recordações que tem das reuniões da Direcção da AEP a que pertenceu. E completou o seu pensamento, afirmando: "Gostaria muito de ver aqui o nosso antigo Secretário-Geral, o nosso amigo Albano da Silva, um homem que muito trabalhou aqui".

E concluiu, desejando as maiores felicidades a todos os presentes.

Depois da posse e da assinatura do respectivo auto, o novo Presidente da Direcção Nacional, o EC José Eduardo Pena Ribeiro exprimiu a sua mágoa pelos companheiros que nos vão deixar por terem terminado as suas funções associativas. Destacou o Eng. Manuel Peixoto, cuja actuação na última Conferência Nacional lhe mereceu amplos elogios. Disse que se sentia muito satisfeito por ter conseguido reunir à sua volta um grupo de amigos que aceitou fazer parte da equipa da Direcção Nacional.

Apontou seguidamente as principais metas que os novos dirigentes vão procurar atingir: primeiro, um problema da maior gravidade que é inexistência do regulamento geral completo e a confusão que reina neste domínio. Manifestou o desejo de que, até fins de Dezembro, o projecto do regulamento se encontrasse pronto, pelo que solicitou ao Presidente da Conferência Nacional que convocasse o Conselho Permanente com urgência, para dar continuidade à resolução da questão, logo que de tal houvesse necessidade.

Outras metas a atingir dizem respeito ao funcionamento dos órgãos associativos, visto que é necessário que todos sai-



O novo presidente da Direcção Nacional, J. E. Pena Ribeiro, mostra o novo organograma dos órgãos associativos.

NACIONAL, A DIRECÇÃO NACIONAL CIONAL TOMARAM POSSE

bam o que a Direcção Nacional vai fazer e o que a Chefia Nacional vai fazer; que seja delineado o programa para os anos 1982--1983; o plano orçamental para 1982, que



O secretário-geral cessante, António Augusto da Silva e Cunha lê o auto de posse.

é muito urgente; a obtenção do reconhecimento da associação como instituição de utilidade pública; o lançamento de uma campanha financeira, visto que a Direcção Nacional vai necessitar de dinheiro para o trabalho que se propõe realizar; procura de nova sede, visto que a actual não tem dimensões suficientes para o trabalho a realizar.

Chamou ainda a atenção para a necessidade de os escoteiros passarem a ser vistos com maior frequência nas ruas e serem conhecidos pelo público, visto que, se assim não acontecer, se os escoteiros continuarem a ser ignorados, não conseguirão sensibilizar as pessoas, isto porque ninguém apoiará um movimento que desconhece. Referiu-se ainda à grande necessidade de formação dos chefes dos grupos, visto que, em sua opinião, é uma das carências que têm de ser supridas com passo acelerado.

E terminou, sublinhando a grande confiança que tem na equipa com quem vai trabalhar, cujos elementos apresentou, fazendo breve referência às missões que a cada um vão ser confiadas e ao perfil dos seus colaboradores.

E assim foi rematada esta memorável cerimónia, que, todos confiam, venha marcar o início de uma caminhada firme no progresso da nossa associação.

Antes de se retirarem, os elementos da Direcção tiveram uma breve reunião para tratar dos preliminares das acções a empreender.



O presidente da Conferência Nacional, almirante Tengarrinha Pires assina a posse.

EM VILA FRANCA DE XIRA

PRESTARAM COMPROMISSO DE HONRA OS NOVOS ESCOTEIROS DO GRUPO Nº 81

A ACM de Vila Franca de Xira, através do dinamismo do seu director executivo, o sr. Custódio Mergulhão, lançou a iniciativa de organizar um grupo de escoteiros anexo à sua associação, que teve pleno êxito, tendo a unidade recebido o nº 81 da Associação dos Escoteiros de Portugal.

No sábado, dia 14 de Novembro, o Grupo esteve em festa para a cerimónia do compromisso de honra dos seus membros. Estiveram presentes os srs. J. E. Pena Ribeiro, presidente da direcção dos Escoteiros de Portugal e director executivo nacional das ACM; Joaquim Garrett Lourenço, escoteiro-chefe nacional adjunto; D. Maria José Paixão Botelho, vereador da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; capitão Fernando Moutinho e Custódio Mergulhão, directores da ACM local, o director de "Sempre Pronto", muitos familiares dos rapazes e quatro escoteiros do Grupo nº 23.



O chefe do grupo nº 81, José Morais Pelouro, presta Compromisso de Honra.

A cerimónia realizou-se no campo de jogos da Escola Preparatória Afonso de Albuquerque. O chefe nacional adjunto tomou o compromisso dos novos dirigentes José Morais Pelouro, chefe do grupo; Helena Miranda, chefe de Alcateia, e António Mendes, chefe de tribo. O novo escoteiro-chefe ouviu depois os 25 escoteiros e 8 escoteiras, que individualmente prestaram solenemente o seu compromisso sobre as bandeiras nacional e de grupo, empunhadas por dois escoteiros do Grupo nº 23. No final, os escoteiros em coro recitaram a Lei do Escoteiro.

Depois desta solenidade, a Direcção do Grupo ofereceu a todos os presentes um bem servido lanche, durante o qual o chefe nacional adjunto exortou os escoteiros acerca da promessa feita.



Os aspirantes do grupo nº 81 prestes a prestar o seu Compromisso de Honra.

Pena Ribeiro dirigiu-se aos presentes na qualidade de presidente da direcção dos Escoteiros e de director nacional da ACM e felicitou os dirigentes da ACM de Vila Franca de Xira, bem como os sócios da nova Associação que a têm apoiado, e distinguiu o sr. Custódio Mergulhão com palavras elogiosas pelo trabalho que vem desenvolvendo, do qual resultou a fundação do Grupo nº 81.

A sra. D. Maria José Paixão disse que de todos os actos a que tem assistido e participado, como representante da Câmara Municipal, fora este que lhe tocou mais fundo, não apenas pelo facto de um seu filho ter hoje prestado compromisso como escoteiro, mas porque a maioria dos jovens que aqui está é constituída por antigos alunos seus.

"Para mim é uma dupla honra vir aqui em representação da Câmara dizer-vos que em Vila Franca, uma grande preocupação dos responsáveis autárquicos é que realmente todos os jovens se juntem e façam das suas horas livres qualquer coisa que tenha interesse para a sociedade em que vivemos." Terminou fazendo apelo para que os escoteiros possam ser aqueles que apontam a orientação segura à juventude do concelho.

Os escoteiros do Grupo nº 81 são a, partir de agora, membros da grande família escoteira superior a vinte milhões de jovens, e vão honrar em Vila Franca de Xira o compromisso prestado.

COISAS DO NORTE

continuação da pág. 9

Dentro de dias, devem-se concluir as provas de 1ª e 2ª classes, devendo ser realizados trabalhos de uma ponte de Himalaia, uma ponte de varas e um cabo de vai-vem.

PARTICIPAÇÃO NO JAMBORI DO AR

Como já é habitual, o Grupo esteve dividido por dois postos, o CT5 AEP e o CT4 PD.

O CT4 PD é pertença do sr. Fernando Pinto Figueiredo, um grande amigo deste Grupo que está sempre pronto a ajudar os escoteiros e todos os anos põe o seu posto ao dispor do JOTA, sacrificando desta maneira o seu descanso, fazendo até esforços sobre-humanos para levar a bom termo a grande tarefa que é o JAMBORI DO AR, não descansando enquanto não estiverem no papel as ESPECIAIS DO DIPLOMA e, então, é tão entusiasta como os próprios escoteiros pois vive o acontecimento como um elemento activo do grupo de escoteiros.

Estiveram presentes 22 escoteiros do Grupo 4, que se foram revezando, mas alguns estiveram ininterruptamente no local as 48 horas de duração do JOTA.

Aos operadores que connosco trabalharam o nosso MUITO OBRIGADO e BEM HAJAM pela valiosa contribuição que deram a AEP na espinhosa tarefa de educar a Juventude. – *D. Figueiredo*



A ALIANÇA NACIONAL DAS ACMs DE PORTUGAL COMEMOROU O 80º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

A Aliança Nacional das ACMs foi fundada no Porto, em 3 de Novembro de 1901, pelo que acaba de comemorar o seu 80º aniversário.

Para celebrar o acontecimento, no dia 10, na Basílica da Estrela, efectuou-se um concerto pelo Coral ARS Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, a que assistiram representantes do Presidente da República, do Primeiro Ministro, Embaixador do Brasil, representante do Cardeal Patriarca e muitos membros da ACM.

MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

No mesmo dia, o sr. Presidente da República assinou um despacho que distingue a Aliança Nacional das ACMs como membro honorário da Ordem de Benemerência.

FILATELIA

O 75º ANIVERSÁRIO DO ESCOTISMO

Foi anunciada uma colecção especial de sobrescritos do primeiro dia dos selos emitidos em comemoração do 75º aniversário do Escotismo. Cada sobrescrito terá um desenho colorido acerca do Escotismo no país emissor e o texto descreverá o seu programa escoteiro.

A oferta é limitada a 25 000 colecções e será primeiro oferecida aos clientes habituais dos editores e anunciada nas publicações escoteiras de alguns países.

A edição constará de aproximadamente 75 sobrescritos saídos a uma média de três por mês durante um período de dois anos. Cada sobrescrito custará U S $ 3,75 e poderão ser requisitados através das organizações escoteiras. A Fundação Mundial do Escotismo em Genebra poderá informar sobre as referidas edições.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

ACAMPAMENTO NACIONAL DO ESCOTISMO E GUIDISMO AUSTRÍACO

Os movimentos Escoteiro e Guidista da Áustria realizaram o seu acampamento nacional conjunto em Stift Rein, Graz, de 29 de Junho a 6 de Agosto últimos, em que participaram cerca de 6000 jovens escoteiros e guias. Tomaram parte no Acampamento aproximadamente 1000 representantes da África do Sul, Alemanha Federal, Austrália, Bélgica, Canadá, China (Formosa), Coreia do Sul, Dinamarca, Finlândia, França, Gana, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Jamaica, Japão, Liechtenstein, Luxemburgo, Malásia, México, Noruega, Nova Zelândia, Polónia, Portugal, Suécia, Tunísia, Reino Unido e Venezuela.

24ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE GUIDISMO

A Universidade de Orleães, França, recebeu a 24ª Conferência Mundial das Guias, que ali se realizou de 28 de Agosto a 6 de Setembro passado. Cerca de 100 delegadas de perto de 100 países assistiram aos trabalhos. Em face do Ano Internacional do Deficiente, o primeiro dia de Setembro foi dedicado às guias diminuídas.

A Conferência reúne de três em três anos e é presentemente constituída por membros de cerca de 100 associações nacionais, que representam uns oito milhões de raparigas de todas as raças, religiões e nacionalidades.

Foram delegadas da Associação das Guias de Portugal a esta Conferência, a Comissária Nacional Sra. D. Maria da Piedade Sotto Mayor e a Comissária Internacional Sra. D. Júlia Maria Rola Ferreira Roque.

ESTÁGIO LUSO-FRANCÊS DE CULTURA ARTÍSTICA

Na mesma cidade da Conferência Mundial, em Orleães, mas independente desta, realizaram-se estágios integrados no programa do acordo luso-francês sobre Jogo Cénico e Cantigas, em que participaram duas representantes das Guias de Portugal: Dina Gimenez e Graciette Simões.

O RATO "MICKEY", O PATO "DONALD" E O "PATETA"

DESEMBARCARAM NO AEROPORTO DE LISBOA ACOLHIDOS POR MILHARES DE CRIANÇAS

As felizes criações do genial Walt Disney continuam a cativar o entusiasmo da pequenada. No sábado, dia 14, três "cabeçudos" desembarcaram no aeroporto: eram o rato "Mickey", o pato "Donald" e o "Pateta", onde eram aguardados por milhares de crianças. Os escoteiros também lá estavam para fazer a guarda-de-honra aos "ilustres" viajantes. A fanfarra do Grupo nº 94 fez-se ouvir em marchas apropriadas.

Esta recepção foi uma autêntica apoteose, pois todos queriam apertar a mão às simpáticas figuras, que, depois, numa "dona Elvira" descoberta desfilaram até ao Pavilhão dos Desportos, precedidos por batedores da Polícia.

No Pavilhão dos Desportos, os "filhos" de Disney participaram no programa de Júlio Isidro, "Febre de Sábado de Manhã", tendo o rato "Mickey" feito a entrega dos prémios aos vencedores das três eliminatórias do concurso "Personagens de Walt Disney", realizadas durante as "febres" anteriores.

Depois desta festa, novo desfile se realizou até à Câmara Municipal de Lisboa, onde um contingente dos Escoteiros de Portugal formara para nova guarda-de-honra, enquanto a fanfarra do "94" voltava a fazer ouvir os acordes dos seus pífaros e caixas. A criançada delirou com o espectáculo.



O chefe Manuel Tacão dirige a fanfarra do Grupo nº 94.

O presidente da Câmara Municipal, dr. Nuno Abecassis, recebeu o representante na Europa da Walt Disney Produtions, Armand Bigle, em homenagem póstuma ao criador dos bonecos mais famosos do mundo.



O "Pateta" e o pato "Donald" cumprimentam os Escoteiros.

À tarde, o rato "Mickey" e os seus companheiros foram até ao jardim Zoológico, onde sempre acompanhados por uma multidão de crianças receberam as homenagens sinceras da gente mais nova de Lisboa.

Walt Disney, falecido há quinze anos, bem mereceu esta homenagem da Edilidade de Lisboa. Os Escoteiros fizeram bem em participar na festa, porque a pequenada também gostou de os ver e Disney era um dos nossos, era Escoteiro.

Pena Ribeiro, presidente da AEP, devidamente uniformizado, bem como o eng. Nobre Santos, chefe nacional, assistiram à recepção no Município e apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Nuno Abecassis.



Pena Ribeiro e o arquitecto Macedo, chefe do Grupo nº 94, assistem à recepção.

NO FUNCHAL

II SEMINÁRIO NACIONAL "ESCOTISMO COM DEFICIENTES"

O Corpo Nacional de Escutas promoveu no Funchal, de 14 a 18 de Outubro último, o II Seminário Nacional "Escotismo com Deficientes", no qual participaram representantes da associação promotora, da Associação das Guias de Portugal e da Associação dos Escoteiros de Portugal.

O tema do Seminário é muito importante para as preocupações do Escotismo, mas não é novo. Os Escoteiros há muito que se interessam pelos Deficientes e muitas associações criaram e mantêm o designado Ramo de Extensão, em que a integração de deficientes é feita segundo o sistema escoteiro com resultados interessantes. Somente que em Portugal muito pouco se tem feito nesse campo. Uma tentativa feita de colaboração com a Casa Pia de Lisboa, que prometia êxito, frustrou-se por motivos que ignoramos.

O Seminário agora realizado no Funchal representa uma tomada de consciência que importa saudar. A sessão de encerramento teve a presidi-la o secretário regional dos Assuntos Sociais, sr. Miguel Mendonça, que reafirmou "a disponibilidade do Governo Regional para apoiar iniciativas deste tipo".

Os participantes do II Seminário Nacional "Escotismo com Deficientes", realizado no Funchal de 14 a 18 de Outubro de 1981, decidiram:

I – Propor às estruturas das Associações Escotistas, que se fizeram representar neste Seminário, que:

1 – Realizem prioritariamente acções de esclarecimento dos seus filiados sobre a Prevenção da Deficiência;

2 – Realizem acções de consciencialização dos seus animadores para o seu papel na prevenção da inadaptação social;

3 – Realizem acções de esclarecimento sobre Escotismo junto dos técnicos e animadores não escoteiros;

4 – Realizem acções de informação sobre o Escotismo junto dos deficientes e inadaptados;

5 – Incluam nos seus programas de formação de dirigentes, a todos os níveis, uma área específica sobre deficientes e inadaptados sociais;

6 – Promovam visitas a instituições para sensibilizar os seus filiados e incrementar acções e actividades de colaboração com os técnicos.

Foram ainda aprovadas doze recomendações às unidades que publicaremos no próximo número.

A CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESCOTISMO

continuação da pág. 6

movimento. Entre afirmações de muito valor, destacamos agora as que teceu sobre a coeducação, desfazendo alguns dos equívocos que, sobre o assunto, se têm instalado no nosso movimento. Coeducação é, para esta dirigente, a educação em conjunto, como rapazes e como raparigas. Eis um tema digno de debate esclarecedor.

O representante do Grupo 94 referiu a seguir que se sente muito a falta do regulamento técnico escotista e das provas de progresso escotista, o que, em seu entender, afecta sobremaneira o trabalho dos grupos, em especial dos que estão agora a formar-se. Sugeriu, ainda, que fosse realizado regularmente um acampamento nacional no Parque da Caparica.

O relatório da Direcção Nacional foi, por fim, posto à votação, tendo sido aprovado, o que veio encerrar a sessão da tarde.

À noite, as atenções dos circunstantes ir-se-iam prender com os aspectos preliminares da eleição dos elementos dirigentes dos órgãos da AEP, eleição que se realizaria no dia seguinte.

Graças às iniciativas que a Direcção Nacional levara a efeito anteriormente nesse sentido, foi possível apontar nomes dalgumas personalidades que se candidatavam ou se dispunham a ocupar os vários cargos, ao mesmo tempo que o escoteiro-chefe nacional dava explicações suplementares, a fim de permitir uma decisão esclarecida quanto possível e baseada em elementos concretos.

Em determinada altura, o EC Arnaldo Couto chamou a atenção dos presentes para a inconveniência de se optar por nomes de determinadas personalidades, de cuja passagem pelos diversos postos directivos não se haviam colhido reais benefícios para a nossa associação. Tanto bastou para que se levantasse uma onda de protestos da parte de uma corrente que há algum tempo se estava a desenhar entre alguns elementos presentes, a qual se mostrava pouco acessível a que a eleição recaísse em determinados nomes em foco. Essa corrente acusou o dirigente nortenho de orientação de voto.

Esta e outras afirmações que foram produzidas em especial na parte final da sessão, pelo desconchavo que revelavam, não mereceram dos visados quaisquer réplicas e foram acolhidas com indiferença quase geral por parte da Conferência, que, como se calcula, não lhes deu provimento.

E não chegou ao final da sessão sem que os presentes tivessem a oportunidade de escutar o representante do Grupo 53, de Braga, a descrever a forma como aquela unidade escotista está a trabalhar e o prestígio que poderá ser alcançado pelo nosso movimento através de actividades bem elaboradas e que tenham sempre em mente os objectivos educativos do Escotismo. Esta a lição que fica daquela sessão da Conferência, em que a frutuosa acção do Grupo de Braga vem contrastar profundamente com a aridez e esterilidade de tantas unidades escotistas do nosso país.

A COOPERAÇÃO ENTRE OS ESCOTEIROS E A UNICEF REALIZA A PURIFICAÇÃO DA ÁGUA NUMA VILA DO NEPAL

Em muitos países em vias de desenvolvimento a água para beber só se pode obter de canais abertos e poluídos. Por exemplo, no Vale Badhikel, no Nepal, calcula-se que 50 por cento de todas as doenças são atribuídas à ingestão de águas impuras. Muitas crianças sofrem de diarreia crónica. Conseguiu-se remediar a situação pelo esforço conjunto do governo local, dos escoteiros e da UNICEF.

O problema foi analisado por um Escoteiro-Chefe e foram feitos projectos para a construção de um reservatório. Mais de 180 escoteiros trabalharam com os habitantes da aldeia durante fins-de-semana e dias feriados por um período de seis meses para instalar as necessárias canalizações e construir um reservatório.

Hoje, 3000 pessoas têm acesso a água potável; o governo local e os escoteiros esperam alargar o programa de água pura a outras 2000 pessoas da mesma área que ainda usam água impura.

Integrado no programa das Nações Unidas para a Década da Água Potável e Sanidade (1981 – 1990), o Governo do Nepal projecta abastecer todas as aldeias do país com água pura até 1990. O projecto do Vale Badhikel servirá de modelo para outras localidades para ajudar a atingir os seus objectivos. – *Youth Information Bulletin*

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

NOVOS CORPOS GERENTES

CONFERÊNCIA NACIONAL

Presidente – Almirante António Tengarrinha Pires

DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente – José Eduardo Pena Ribeiro
Secretário Nacional – Duarte Gil Mendonça
Tesoureiro – Dr. João Raul Vieira de Medeiros
Comissário de Relações Internacionais – Dr. Nuno de Távora
Vogal para os Serviços Centrais – Eduardo Ribeiro
Vogal – Comandante António Homem de Gouveia
Adjunto da Secretaria – António Lapa Conde

Adjuntos dos Serviços Centrais:

Propaganda e Cultura – Joel Ribeiro
Organizador Nacional do Jambori do Ar – Justino Estêvão da Silva
Serviço de Material e Uniformes – Alfredo Rodrigues

Serviços de expediente e conservação da sede – Henrique Alves de Azevedo

CHEFIA NACIONAL

Eng. José Maria Nobre Santos
Adjunto – Joaquim Alberto Garrett Lourenço
Adjunto – António Mira Calhau

A Chefia Nacional está em vias de reorganização, mas a sua constituição de base não sofrerá alteração.

A pedido do Presidente da Direcção o E. C. António Augusto da Silva e Cunha, ex-adjunto da Secretaria Nacional, presta durante mais algum tempo a sua colaboração para transferência de Serviços.



SABIA QUE...?

"ALLÔ"

De facto, digam-me: porque é que os franceses lançam um "Allô" interrogativo ao auscultador quando atendem o telefone? Podiam dizer outra coisa.

Foi Charles Bivort que deu origem a esta palavra "Allô" no "Le Bulletin de l'Association des Abonnés au Téléphone" em Junho de 1906.

Para começar, ele explica que tudo teve início quando o telefone Bell foi trazido da América em 1880. Bévort tinha, ele próprio, uma linha privada que ligava os seus escritórios a uma imprensa também de sua propriedade. Por uma espécie de convenção combinada empregava-se no começo de cada conversação telefónica a palavra "Allons" (vamos). Era uma maneira de dizer "Conseguimos, não perquemos tempo, estamos em linha...".

Mas, repararam os estimados leitores que, a palavra "Allons" tem uma sonorização um pouco nasal que não é muito agradável? Então, naturalmente, este "Allons" perdeu as suas últimas letras e transformou-se em "Allô". Palavra sem nenhum sentido, mas que tinha a vantagem de ser bem audível nos aparelhos ainda primitivos e de se fazer ouvir mesmo pelos ouvidos mais "duros".

"Allô"? Sim, acabou-se, podem desligar!

Wanda Ribeiro



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

90 – 23/ 4 /1976 – FUNCHAL – (Madeira)
Dia do Escoteiro
Motivo: Artº 2º da Lei do Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Idem.

91 – 16/10/1976 – PORTO
19º Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

92 – 16/10/1976 – ANGRA DO HEROÍSMO – (Açores)
19º Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

93 – 16/10/1976 – FUNCHAL – (Madeira)
19º Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

94 – 23/ 4 /1977 – LISBOA
Dia do Escoteiro
Motivo: Artº 6º da Lei do Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Idem.

95 – 23/ 4 /1977 – PORTO
Dia do Escoteiro
Motivo: Artº 8º da Lei do Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Idem.

96 – 23/ 4 /1977 – ANGRA DO HEROÍSMO – (Açores)
Dia do Escoteiro
Motivo: Artº 10º da Lei do Escoteiro
Sobrescrito comemorativo: Edição do O. N. do Jambori no Ar.

97 – 19/ 7 /1977 – LISBOA
35º Aniversário do Agrupamento 53 do Corpo Nacional de Escutas
Sobrescrito comemorativo: Edição do Agrupamento.

98 – 15/10/1977 – PORTO
XX Jambori no Ar
Sobrescrito comemorativo: Edição do O. N. do Jambori Mundial no Ar.

99 – 15/10/1977 – LOULÉ
XX Jambori Mundial no Ar
Sobrescrito comemorativo: Idem.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 11

Para o treino de transmissões, depois dos escoteiros saberem bem os sinais homográficos, devem ser feitos exercícios no campo a distância bastante para que os postos não tenham possibilidade de conversar oralmente.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES A PROPÓSITO DA GRAVURA

a) As letras do 1º círculo são feitas com uma só bandeira que ocupa sete posições: três à direita, uma sobre a cabeça, e três à esquerda;

b) De H a N, com excepção de letra J, o braço direito fica sempre na posição A, e o esquerdo desloca-se para seis posições diferentes. É o 2º círculo, e identicamente se procede para com os sinais dos restantes círculos.

c) Não há sinais especiais para os algarismos; são as letras de A a I que representam os algarismos 1 a 9, e a letra K que representa o zero. Sempre antes de se iniciar a transmissão de um número deve sinalizar-se a posição "Número". Se a mensagem continua, faz-se sinal "Letras" quando acabar a transmissão de números.

CONVENÇÕES DE TRANSMISSÃO

Para uma fácil transmissão, usam-se convenções que permitem uma compreensão rápida. Algumas já estão citadas no texto, mas convém fazer uma síntese.

MA – Mais acima
MB – Mais abaixo
MD – Mais à direita
ME – Mais à esquerda
EEE – Erro
RINT – Recebeu a mensagem?
E – Entendido
R – Repete
W – Não posso receber
SOS – Socorro
N – Não recebido
UG – Urgente

COMO SE FAZ O TREINO DO HOMÓGRAFO

A aprendizagem do Homógrafo divide-se em duas partes distintas:

1 – A aprendizagem propriamente dita do alfabeto;

2 – O treino de transmissões.

A *aprendizagem* faz-se na sede ou no campo. Este ensino é feito na Patrulha. Começa-se por executar letras e números seguidos. Depois, passa-se à execução alternada dos diversos sinais e, após, à execução dos contrários. Por exemplo: o A e o G; o B e o F; o H e o Z; o P e o J; o I e o X, etc.

O *treino* é feito no campo, através de jogos e exercícios autênticos, como os postos afastados tanto quanto possível, usando mesmo, se necessário, óculos ou binóculos. Enfim, o treino faz-se em exercícios reais com temas de operação, em que as ordens são transmitidas por homógrafo. Experimentem e terão ocasião de verificar o prazer de exercícios ou jogos desta natureza. O que é preciso é imaginação suficiente para criar temas emocionantes.



MONS. AVELINO GONÇALVES

Na madrugada de 23 de Outubro, faleceu em Lisboa, na sua residência, Mons. Avelino Gonçalves, que foi um dos fundadores do então Corpo Nacional de Scouts e seu inspector-mor no momento da fundação.

Esteve quase sempre ligado a cargos dirigentes daquela Associação, foi director do seu órgão Flor de Lis. Fez parte, cerca de 1928, da comissão organizadora da Federação Escotista de Portugal, que chegou a realizar o acordo necessário à sua constituição mas não chegou a concretizar-se, e fez igualmente parte da comissão executiva da Organização Escotista de Portugal, que sob a égide do Ministério da Instrução Pública, funcionou em 1934.

Foi professor de Teologia Dogmática no Seminário Conciliar de Braga, secretário-geral da Acção Católica, arcediaco da Sé de Lisboa. Teve uma acção importante na Imprensa, tendo exercido os cargos de director do "Diário do Minho", do jornal "Novidades" e da revista do clero "Lumen".



O ENG. JOSÉ MARIA NOBRE

continuação da pág. 7

A Conferência Nacional ocupou-se ainda de muitos assuntos, como Estatutos, Regulamento Geral, Acampamento Nacional de 1983, mas não produziu muita matéria útil, talvez com duas excepções:

DIREITO DE REPRESENTAÇÃO NA CONFERÊNCIA NACIONAL

O Chefe Nacional mandou para a Mesa a seguinte proposta para regulamentar o direito de representação e voto na Conferência Nacional:

"Propõe-se que as condições para admissão dos grupos à Conferência Nacional sejam:

"Terem enviado o Censo até 31 de Janeiro;

"Terem pago as quotas aos Serviços Centrais;

"Terem enviado um resumo das actividades e do movimento financeiro durante o ano anterior;

"Indicar no Censo a existência de dois bandos ou duas patrulhas, pelo menos.

"Terem enviado aos Serviços Centrais elementos pelos quais se permita verificar que o grupo esteve em actividade no ano anterior".

Esta proposta foi muito discutida, mas foi aprovada com manifestações de concordância. Realmente não faz sentido que grupos inactivos possam ter voz naquele alto órgão associativo.

FEDERAÇÃO ESCOTISTA DE PORTUGAL

Foram presentes, para aprovação, os Estatutos da Federação Escotista de Portugal, documento sobre o qual a Conferência se debruçou com atenção e ponderadamente. Aqueles Estatutos eram já o produto de um consenso com a Junta Central do Corpo Nacional de Escutas, mas precisava da homologação do órgão da AEP com soberania associativa.

Foram aprovados por unanimidade, apenas com uma proposta de emenda de um ponto secundário.



PENA RIBEIRO

continuação da pág. 2

nadamente, de boa vontade e com espírito de sacrifício. Mesmo o apoio à Direcção Nacional de pessoas voluntárias, que queiram contribuir com algum tempo de que disponham, tem de ser aceite por forma a que os serviços possam dar resposta aos grupos de escoteiros.

Depois de referir que iria contar com a colaboração de um seu colega, chefe escoteiro, para a nível executivo dar apoio assíduo aos Serviços Centrais, acrescentou: *A sede associativa tem de estar aberta, a Associação tem de ser dinâmica e a minha disposição é que na realidade seja um presidente diário e não um presidente que de vez em quando vai à Associação dos Escoteiros de Portugal. Quero dar um apoio muito efectivo à Direcção e muito efectivo ao Chefe-Nacional. Era isto que queria dizer e, portanto, não vai haver problemas de conflitos. O que vai haver é que todos vão empurrar a carroça. Isso sim, isso é que é fundamental.* As palavras do Presidente eleito dos Escoteiros de Portugal foram coroadas por uma salva de palmas, pouco usadas durante a Conferência, o que demonstra o bom acolhimento que estas desassombradas afirmações tiveram na assembleia.

Deve-se a Pena Ribeiro a existência de "Sempre Pronto" O jornal teria acabado em 1978 se ele não viesse em nosso auxílio e não nos trouxesse o precioso apoio da Aliança Nacional das ACM de Portugal. Não estamos, por isso, muito à vontade para fazer o elogio do Presidente eleito pela Conferência Mundial. Mas pelo que conhecemos dos planos já feitos, da sua dedicação ao Escotismo, das suas capacidades de trabalho e dinamismo, estamos convencidos de que se for possível que TODOS SEJAM UM A FUNCIONAR COORDENADAMENTE E DE BOA VONTADE, chegou finalmente a hora dos Escoteiros de Portugal iniciarem uma fase de trabalho profícuo, progresso e desenvolvimento, a bem da juventude de Portugal. Há que aproveitar a oportunidade!



A votação na Conferência Nacional de Escotismo.

A DESVALORIZAÇÃO DA VIDA HUMANA

continuação da pág. 1

vel maior valor da linfa benfazeja em face ao chamado "ouro negro".

Voltando a falar do conceito de valor, é forçoso reconhecer que, talvez com a espectacular explosão demográfica que está ocorrendo, a cotação do ser humano tornou-se desprezível. O dia a dia dá-nos provas de que assim é realmente. À face do Globo, há uma proliferação desordenada do ser humano, que está criando problemas para os quais não se encontra solução. Lembremo-nos das vastas áreas do planeta onde a fome campeia e rouba diariamente não sabemos ao certo que quantidades de vidas; lembremo-nos das populações que são escorraçadas das suas pátrias; dos povos que acabam por ser "protegidos" por outros. São acontecimentos a que os poderosos da Terra assistem impassivelmente e para a solução dos quais não mostram nada encontrar-se movidos. De facto, é difícil crer que nalguma outra época se tenha dado menor apreço à vida humana. Mas há mais exemplos de tal menosprezo: as múltiplas execuções, ordenadas pelos déspotas dos nossos dias, as guerras e guerrilhas que se sucedem em toda a parte e às quais a vida humana paga forte tributo, isto para não falar das proezas dos que vivem à margem da lei, que não hesitam em sacrificar o próximo à consecução de torpes desígnios. Outra demonstração desse estado de espírito é a greve da fome, exemplo do desprezo pela própria vida, transformada em moeda de troca, imposta por transacções e desígnios nem sempre muito claros e legítimos. Juntemos a estes casos os dos toxicomaníacos, cujo evidente desdém pela vida ninguém pode contestar.

E seriam inumeráveis os atentados cometidos dia após dia contra este precioso dom. Porém, apesar dessa extensa lista de factores contrários à sua sobrevivência, o género humano multiplica-se e superabunda, o que deixa o cidadão comum insensível ao descalabro, impedindo que o drama tome foros alarmantes na sociedade.

A vida humana tem, pois, cotação desprezível, o que contraria vivamente o apreço e o amor que cada qual naturalmente lhe votamos. É uma situação clamorosa e desprestigiante, uma acusação e um desmentido ao orgulho com que olhamos as realizações alcançadas pelo progresso e pela ciência. Trata-se, por conseguinte, de uma questão que urge equacionar e procurar resolver.

Todavia, apontar problemas e equacioná-los é bastante diferente de descobrir e aplicar a terapêutica conveniente. No caso em apreço, pode-se afirmar convictamente que não é crível que se possa encontrar, em curto prazo, o meio que dê remédio a tão angustiante enfermidade.

Por nossa parte, ousamos humildemente sugerir que, se a agudização do problema tem vindo a verificar-se, acompanhando uma tendência para a materialização das condições de vida e das relações sociais, é possível que um primeiro passo, dado na direcção oposta, possa trazer frutuosas revelações. Não esqueçamos uma Voz que, há séculos atrás, mandou que anunciássemos a Boa Nova a todos os povos. Não estará, no olvido a que está sendo votado esse mandamento, a origem de muitos problemas que tanto nos afligem nos tempos que correm?

Joel Ribeiro

NOVOS GRUPOS

GRUPO Nº. 62 – AMADORA

Foi filiado na AEP o Grupo nº. 62, com sede na Amadora, na Av. Cardoso Lopes, 40 A, com data de 28 de Julho último.

A sua direcção é assim constituída:

Presidente – Prof. Luís Manuel Casaca Ramos.

Secretário – Vítor Manuel Rodrigues Gonçalves

Tesoureiro – Manuel Afonso André

Escoteiro-chefe – Eduardo Pedro de Andrade Barata Ferraz



AMIGOS EM TODA A PARTE...

BRASIL

Francisco de Assis Costa Xavier, Rua D. Teresa Cristina, 49 - Centro, 60000 Fortaleza – Ceará – Brasil, deseja retomar correspondência com o EC José Alberto Teixeira Cerqueira, do Porto.

IMPRENSA ESCOTEIRA

BOLETIM "DEZANOVE"

Há algum tempo que estávamos sem notícias do Grupo nº 19, que tem a sua sede na Avenida Infante D. Henrique, 179 - 1675 Pontinha, em Lisboa. Fomos agora surpreendidos com a gentileza da oferta do seu boletim "Dezanove", que se propõe ser mensal, cujo exemplar é referente a Setembro de 1981.

O número que temos presente trata de diversos assuntos escoteiros e dá notícias das suas actividades e novas iniciativas. É portanto uma manifestação de vitalidade, que importa registar com prazer.

Parabéns ao "Dezanove" e longa e próspera vida.

DE MÊS PARA MÊS



TODOS A EMPURRAR!

Das desassombradas palavras do Presidente eleito da AEP, pronunciadas na Conferência Nacional, duas conclusões se salientam:

1 – Acabaram as guerrinhas e os confrontos entre chefes, entre regiões, entre pessoas;

2 – Todos vão empurrar a carroça.

A *velha carrocinha* dos Escoteiros está a ser *lubrificada* com normas de trabalho e esperançosas possibilidades. Se acabaram as guerrinhas estúpidas, é porque todos nos vamos unir para atingir um mesmo objectivo.

A *carrocinha* da AEP, impulsionada por tanta gente, vai vencer o caminho, por vezes pedregoso, que se estende à nossa frente.

Força! Todos a empurrar!

EFEMÉRIDES

NOVEMBRO

Dia 12 – 29º aniversário da revogação pelo "Sempre Pronto" do acordo de cooperação com a AEP por motivo de mudança de Direcção associativa.

Dia 15 – 66º aniversário do início de publicação de "O Escoteiro", órgão da AEP e primeiro jornal escoteiro.

Dia 19 – 32º aniversário da eleição da Comissão Organizadora da Fraternal com uma importante sessão promovida por "Sempre Pronto" na Sala Algarve da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Dia 22 – 34º aniversário da Exposição de Fotografia do Jambori Mundial da Paz realizado em Moisson, França, por iniciativa do "Sempre Pronto". O Dr. Leopoldo de Figueiredo fez uma conferência.

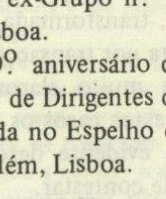
DEZEMBRO

Dia 1 – 34º aniversário da inauguração da sede do Grupo nº 84 (AEP) nos Paços do Concelho do Entroncamento.

– 68º aniversário da fundação do Grupo nº 2 (AEP).

– 48º aniversário da fundação do ex-Grupo nº 53 (AEP) – Lisboa.

Dias 5/8 – 29º aniversário da Conferência de Dirigentes da AEP realizada no Espelho de Água, em Belém, Lisboa.



O ACAMPAMENTO NACIONAL VISTO POR UM ESCOTEIRO-CHEFE DO NORTE

Publicámos no último número uma crítica ao "Nacional" feita pelo actual Escoteiro-Chefe do Grupo nº 17, José Alberto Teixeira Cerqueira. Por lapso, porém, esta crítica foi acompanhada de uma gravura com a legenda: *Um dirigente sem papas na língua*. Acontece que o fotografado é o nosso amigo E. C. Manuel da Silva Teixeira, ex-chefe do Grupo nº 17, que nada tem a ver com a notícia. Que nos desculpem o E. C. Teixeira e os nossos leitores.

O ESCOTISMO DO LIECHTENSTEIN COMEMOROU O 50º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

O Escotismo do Liechtenstein comemorou o 50º aniversário da sua fundação. Em Setembro passado, esteve naquele Principado o nosso estimado companheiro, dirigente do CNE, Victor Touricas, que dali nos enviou uma simpática saudação e acrescentou: "Espero que a Universidade Baden-Powell possa ser uma realidade para o ano".

A iniciativa desta Universidade pertence, como em tempo referimos, ao escoteiro-chefe Victor Touricas, que difundiu a ideia a nível internacional, sugerindo para sede da mesma a cidade de Vaduz, capital do Liechtenstein.



ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês mais os seguintes assinantes nos remeteram gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Dr. Francisco Pessoa de Sousa Dias	200$00
Eduardo Armando Pereira Balão	200$00
João Patrício Melo	300$00
Miguel da Silva Martins (1981/82)	400$00
Arnaldo Eduardo Couto	200$00
Ricardo José Daniel Coimbra	200$00
José Dinis Camacho	200$00
António Augusto da Silva e Cunha	250$00
Dr. Fernando B. Mateus (1981 e seguintes)	800$00

OUTROS ASSINANTES

Célia Silvestre Pereira Correia	150$00
José Hilário Carapucinha	150$00
António Tengarrinha Pires	150$00
Aníbal Jorge Batista Amaro	150$00
Mário Dias	150$00
Jorge Manuel Teixeira D. Ferreira	150$00
Manuel Fernando S. M. Tavares	150$00
Norberto Fernando S. C. Barbosa	150$00
José Luís Almeida	150$00
Serafim Emílio Araújo Fonseca	150$00
João Paulo Queirós Pais Cruz	150$00
Armando da Luz	150$00
Eng. João Assis Pacheco	150$00
Augusto José Costa Castro	150$00
Grupo nº 93 da AEP	150$00
João Orlando Pereira Valentim	150$00
Ilda de Ávila Moniz Silva	150$00
José Paulo Maio Ferreira	150$00
Luís Manuel Pires Pacheco (1981/82)	300$00